

Divulgação dos Resultados

1T11

Teleconferências

Português

[\(clique aqui para acessar\)](#)

16 de Maio de 2011

11:00 (horário de Brasília)

10:00 (horário de Nova York)

Tel.: +55 (11) 3127 4971

Código: TAM

Replay (disponível por 7 dias)

Tel.: +55 (11) 3127 4999

Código: 80435852

Inglês

[\(clique aqui para acessar\)](#)

16 de Maio de 2011

12:30 (horário de Brasília)

11:30 (horário de Nova York)

Tel.: + 1(888) 771-4371 (EUA)

Tel.: +1(847) 585-4405

(Outros países)

Código: 29631341

Replay (disponível por 7 dias)

Tel.: +1 (888) 843-7419 (EUA)

Tel.: +1 (630) 652-3042

São Paulo, 16 de maio de 2011 – (BM&FBOVESPA: TAMM4, NYSE: TAM) Apresentamos nossos resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais (R\$), de acordo com os princípios contábeis internacionais, IFRS (International Financial Reporting Standards - emitido pelo IASB).

Destaques

- **Receita líquida** de R\$ 3.042,5 aumento de 16,8% comparado com o 1T10, devido principalmente ao aumento nas receitas com passageiros, além da criação do Multiplus
- **Lucro Líquido de R\$128,8 milhões** revertendo o prejuízo líquido de R\$71,0 milhões no 1T10
- **RASK Geral** de 15,9 centavos de real, 3,9% superior ao 1T10
- **RASK internacional** em dólar de 7,0 centavos, crescimento de 2,1% comparado com o 1T10
- **CASK Geral** de 15,4 centavos de real, aumento de 3% em relação ao 1T10
- **CASK ex-combustível** de 9,8 centavos de real, uma redução de 3,8% comparado ao mesmo período do ano anterior
- Aumento de 11,9% no número de **passageiros transportados** chegando a 9,3 milhões no primeiro trimestre
- **EBIT** de R\$ 110,2 milhões, um crescimento de 43,6% representando uma margem de 3,6%
- **Taxa de ocupação** de 74%, combinando os mercados doméstico e internacional, um aumento de 1.9 p.p versus o mesmo período do ano anterior.

LATAM

Em 13 de agosto, anunciamos, juntamente com a LAN, a intenção de união das duas holdings em uma única entidade controladora. Logo em seguida deu-se início o período de diligências, que foi concluído sem ressalvas entre as partes. A estrutura da transação foi apresentada à autoridade brasileira – ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) – em 20 de outubro. Em 18 de janeiro de 2011, foram assinados os acordos vinculativos para a união, constando o Implementation Agreement e Exchange Offer Agreement, por meio dos quais encontram-se regulados os termos e condições definitivos para a realização da associação contemplada no memorando de entendimento.

Em 27 de janeiro de 2011 a LAN, assinou com a Fiscalía Nacional Económica (FNE), a autoridade antitruste do Chile, um acordo *out of court* em conexão com uma investigação em curso pela FNE em relação aos potenciais impactos competitivos da combinação de negócios entre TAM e a LAN. Na mesma data, este acordo foi apresentado ao Tribunal de Defensa de la Competencia Libre ("TDLC").

Em 28 de janeiro de 2011, em resposta a uma petição apresentada por uma associação de consumidores chilenos, o TDLC decidiu não rever o acordo assinado entre o FNE e a LAN, e em vez disso, decidiu submeter a combinação de negócios entre a TAM e a LAN para processo de audiência pública para aprovação do TDLC (um procedimento permitido pelas leis antitruste do Chile). Isso poderia atrasar a fusão. Não poderemos concluir a combinação de negócios antes que tal procedimento esteja concluído e o TDLC chegue a decisão final de aprovação da transação.

Em 1º de março de 2011, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), concedeu autorização Prévia para a transferência das ações representativas do capital da TAM S/A com o objetivo de dar continuidade ao processo de união com a LAN. A operação continua sujeita à aprovação de outras autoridades competentes e respectivos acionistas.

Em 13 de abril de 2011, LAN apresentou um procedimento permitido pela legislação chilena, que afirma que se o requerente, neste caso a LAN, aceita as recomendações sugeridas pelo FNE, o TDLC é obrigado a convocar uma audiência pública. Em 20 de abril de 2011, o TDLC anunciou que a audiência pública será realizada 26 de maio de 2011.

Multiplus

No primeiro trimestre de 2011, já verificamos um recorde de 17,0 bilhões de pontos emitidos, representando um crescimento de 62,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento robusto reflete não somente as condições favoráveis da indústria de fidelização no Brasil, mas principalmente o foco da administração no relacionamento com os parceiros existentes e na expansão da rede Multiplus, que atingiu 166 parcerias e 8,3 milhões de participantes.

Destaques:

- Lucro Líquido de R\$ 70,9 milhões, versus R\$ 7,5 milhões no 1T10 e R\$ 43,3 milhões no 4T10 (29,3% de margem);
- Receita Líq. de R\$ 242,0 milhões versus R\$ 40,8 milhões no 1T10 e R\$ 205,6 milhões no 4T10;
- 8,3 milhões de participantes, aumento de 19,9% versus 1T10 e de 3,1% versus 4T10;
- A rede Multiplus passou de 11 para 15 parcerias de coalizão. As novas parcerias de coalizão são:
 - BM&FBovespa, principal instituição brasileira de intermediação para operações do mercado de capitais e a única bolsa de valores, mercadorias e futuros em operação no Brasil;
 - Central do Carnaval, maior companhia de entretenimento, eventos, congressos e festas da Bahia;
 - PontoFrio.com, uma empresa de comércio eletrônico, criada a partir da segregação da operação de vendas pela internet e televendas do Ponto Frio, um dos maiores varejistas brasileiros;
 - Extrafarma, uma das maiores redes de farmácia existentes no norte e no nordeste do país, com 128 lojas distribuídas pelos estados do Amapá, Pará, Piauí, Maranhão e Ceará.

Em 18 de março de 2011, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, a redução do capital social do Multiplus em R\$600 milhões de reais, passando de R\$692,4 milhões para R\$92,4 milhões. Decorrido o prazo de 60 (sessenta) dias para oposição de credores, e não tendo havido manifestação dos mesmos, os acionistas da Companhia receberão, na proporção de suas participações e a título de restituição de capital, o equivalente a R\$3,72 por ação, em moeda corrente nacional, sem alteração na quantidade de ações de emissão do Multiplus.

TRIP

Em 29 de março de 2011, assinamos uma carta de intenções, sem nenhum efeito vinculante com a TRIP Linhas aéreas S.A., com o objetivo de identificar eventuais oportunidades para fortalecimento e expansão dos nossos negócios, através do desenvolvimento de uma aliança estratégica complementar ao Acordo de Codeshare existente. Nos termos da carta de intenções assinada, uma vez celebrados os contratos definitivos e verificadas as condições precedentes a serem acordadas

(inclusive com relação à aprovação pelas autoridades competentes), poderemos adquirir ao final uma participação minoritária no capital social da TRIP representativa de 31% do seu capital social total, sendo 25% do seu capital social votante e o restante em ações preferenciais. Com esta negociação, acreditamos que poderemos capturar o crescimento do mercado e ter uma exposição mais significativa no mercado de rotas de média densidade. Manteremos mercado informado a respeito da conclusão destes entendimentos.

Informações Relevantes sobre a TRIP:

- Frota de 43 aeronaves (8 Embraer e 35 ATR)
- 82 destinos no Brasil
- Market share de 2,6% no primeiro trimestre de 2011
- Receitas de R\$ 747 milhões em 2010

Projeto de Varejo

Demonstrando o sucesso de nossa estratégia em tornar as viagens de avião acessíveis para uma parcela cada vez maior da população, com um serviço de alto nível de qualidade. Dia 25 de abril, volta do feriado de Tiradentes e Semana Santa, mais de 136 mil pessoas viajaram conosco. Esse é o maior número de passageiros transportamos em um único dia. E, de acordo com os dados da Infraero, neste mesmo dia, mantivemos uma pontualidade de 83,8% e regularidade de 98,7% nos voos domésticos.

Outras iniciativas no sentido de promover o transporte aéreo para as classes emergentes foram as parcerias inéditas com a Passaro Marron e a Princesa do Agreste, empresas interestaduais de ônibus em São Paulo e Nordeste respectivamente, para venda de passagens de ônibus combinada com bilhetes aéreos.

Na parceria com a Pássaro Marron as nossas passagens aéreas e roteiros turístico serão vendidas também agência da Pássaro Marron no terminal rodoviário de São José dos Campos, no interior paulista. Ao mesmo tempo, as lojas da TAM Viagens localizadas à Rua Augusta, em São Paulo, e à Avenida Francisco José Longo, em São José dos Campos, oferecerão bilhetes de ônibus da parceira. Após o período experimental de três meses do projeto piloto, planejamos estender a parceria para outros terminais rodoviários onde a Pássaro Marron mantém agências, que também venderão nossas passagens aéreas. Da mesma forma, todas as lojas da rede de franquias da TAM Viagens venderão bilhetes de ônibus da Pássaro Marron.

No caso da Princesa do Agreste, as lojas da TAM Viagens vão colocar à venda passagens de ônibus para todos os 29 destinos atendidos pela parceira nordestina. O acordo prevê que, numa etapa seguinte, as nossas passagens aéreas também serão oferecidas nos guichês de venda da Princesa do Agreste instalados nos terminais rodoviários das cidades atendidas pela empresa.

TAM Viagens

A TAM Viagens inaugurou em 2011 17 novas lojas em todo o Brasil, graças ao modelo de franquias, adotado em 2010, nossa operadora de turismo já garantiu presença em todos os Estados brasileiros e tem oferecido ao cliente mais conveniência e padronização dos serviços. Até o final deste ano, a rede de franquias da TAM Viagens terá a sua capilaridade ampliada com a expansão das atuais 90 para cerca de 200 lojas em todo o País.

MRO

Nosso Centro Tecnológico de Manutenção, unidade de negócios de MRO (Maintenance, Repair and Overhaul), comemorou em fevereiro de 2011, 10 anos de existência. Com o objetivo de se tornar uma unidade do grupo, vem se estruturando e aumentando as vendas para terceiros. Em maio, o MRO lançou um novo site (www.tammro.com.br) e fechou contrato com a Mais Linhas Aéreas, empresa brasileira de aviação civil com sede em Salvador, Bahia.

TAM Cargo

A TAM Cargo, nossa unidade de cargas, apresentou ao público duas novidades em seu portfólio: o serviço Pré Pago e a embalagem Big Box Refrigerada. Com o TAM Cargo Pré Pago, o cliente poderá adquirir uma embalagem exclusiva e solicitar o envio da encomenda pelo preço fixo de R\$ 22,90. O peso do volume transportado é limitado à capacidade da embalagem (média de 3 quilos), variando de acordo com a densidade da carga. Outra novidade da TAM Cargo em 2011 é a Big Box Refrigerada, uma embalagem com três camadas de proteção (PVC, Poliuretano e Polipropileno Corrugado) para a manutenção da temperatura.

TAM Cargo ampliou em abril a oferta semanal de transporte de cargas entre São Paulo e Manaus em 58% - das atuais 156 para 246 toneladas. Isso foi possível devido a utilização de uma aeronave Boeing 777 que substitui um Airbus A330 em três frequências semanais do voo direto entre o aeroporto de Guarulhos e a capital amazonense.

Resultados Financeiros

Nos quadros abaixo todos os valores demonstrados estão conforme os princípios contábeis internacionais, IFRS e foram originalmente calculados em reais. Desta forma, (i) os resultados da soma e divisão de alguns valores constantes nos quadros podem não corresponder aos totais apresentados nos mesmos devido ao seu arredondamento, (ii) o resultado das variações percentuais pode apresentar divergências demonstradas.

Principais indicadores financeiros e operacionais

(Em Reais, exceto quando indicado)	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Receita Líquida (milhões)	3.042,5	2.603,8	16,8%	3.224,6	-5,6%
Despesas Operacionais Totais (milhões)	2.932,3	2.527,0	16,0%	3.006,4	-2,5%
EBIT (milhões)	110,2	76,8	43,5%	218,2	-49,5%
EBIT Margem %	3,6	2,9	0,7 p.p.	6,8	-3,1 p.p.
EBITDA (milhões)	280,2	256,9	9,1%	394,4	-29,0%
EBITDA Margem %	9,2	9,9	-0,7 p.p.	12,2	-3,0 p.p.
EBITDAR (milhões)	380,5	376,5	1,1%	507,0	-25,0%
EBITDAR Margem	12,5	14,5	-2,0 p.p.	15,7	-3,2 p.p.
Resultado Líquido (milhões)	128,8	(70,9)	-	150,6	-14,4%
Resultado por Ação (reais)	0,8	(0,5)	-	1,0	-14,5%
RASK Geral (centavos) ¹	15,9	15,3	3,9%	16,9	-5,8%
RASK Doméstico (centavos)	12,3	12,6	-2,6%	12,7	-3,2%
RASK Internacional (centavos)	11,7	12,4	-5,6%	11,6	1,5%
RASK Internacional USD (centavos)	7,0	6,9	2,1%	6,8	3,3%
Yield Geral (centavos) ¹	22,4	22,1	1,4%	24,0	-6,4%
Yield Doméstico (centavos)	18,2	19,3	-5,7%	19,2	-5,1%
Yield Internacional (centavos)	14,8	16,2	-9,2%	14,5	1,8%
Yield Internacional USD (centavos)	8,9	9,0	-1,8%	8,5	3,6%
Load Factor %	74,0	72,1	1,9 p.p.	73,3	0,7 p.p.
Load Factor Doméstico %	70,4	69,3	1,2 p.p.	69,3	1,1 p.p.
Load Factor Internacional %	79,6	76,6	3,0 p.p.	79,9	-0,3 p.p.
CASK (centavos)	15,4	14,9	3,1%	15,8	-2,6%
CASK exceto combustível (centavos)	9,8	10,2	-3,8%	10,9	-9,7%
CASK USD (centavos)	9,2	8,3	11,5%	9,3	-0,9%
CASK USD exceto combustível (centavos)	5,9	5,7	4,0%	6,4	-8,1%

Obs 1: RASK é líquido de impostos e Yield é bruto de impostos
¹ Considera receitas de passageiros, cargas e outras

Demonstrativo de resultado

(Em milhões de Reais)	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Receita operacional bruta	3.170,8	2.708,6	17,1%	3.349,7	-5,3%
Receitas de passageiros	2.372,8	2.212,5	7,2%	2.413,7	-1,7%
Doméstica	1.511,2	1.396,8	8,2%	1.580,6	-4,4%
Internacional	861,6	815,8	5,6%	833,2	3,4%
Carga	255,1	256,0	-0,3%	295,8	-13,7%
Doméstica	117,7	115,5	1,9%	139,8	-15,7%
Internacional	137,4	140,4	-2,1%	156,0	-11,9%
Outras receitas operacionais	542,8	240,1	126,1%	640,1	-15,2%
Parcerias com Programa Fidelidade	103,3	94,2	9,7%	80,2	28,8%
Fidelidade (resgate de pontos Multiplus)	227,0	40,8	456,6%	220,1	3,1%
Agenciamento de viagens e turismo	14,3	14,3	0,2%	19,8	-27,7%
Outros (inclui Bilhetes vencidos)	198,2	90,8	118,2%	320,0	-38,1%
Impostos e outras deduções	(128,3)	(104,8)	22,4%	(125,1)	2,5%
Receita líquida operacional	3.042,5	2.603,8	16,8%	3.224,6	-5,6%
Despesa dos serviços prestados e operacionais					
Combustíveis	(1.057,3)	(794,8)	33,0%	(934,3)	13,2%
Vendas e marketing	(237,6)	(214,5)	10,8%	(290,3)	-18,2%
Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos	(100,3)	(119,6)	-16,1%	(112,7)	-11,0%
Pessoal	(676,0)	(531,9)	27,1%	(678,4)	-0,4%
Manutenção e reparos (exceto pessoal)	(173,9)	(155,3)	12,0%	(153,1)	13,6%
Serviços de terceiros	(186,7)	(194,1)	-3,8%	(191,3)	-2,4%
Tarifas de decolagem, pouso e navegação	(164,0)	(146,3)	12,1%	(172,6)	-5,0%
Depreciações e amortizações	(169,9)	(180,1)	-5,6%	(176,2)	-3,5%
Seguro de aeronaves	(11,9)	(13,0)	-8,4%	(12,6)	-5,0%
Outras	(154,7)	(177,4)	-12,8%	(285,1)	-45,7%
Total das despesas dos serviços prestados e operacionais	(2.932,3)	(2.527,0)	16,0%	(3.006,4)	-2,5%
EBIT	110,2	76,8	43,5%	218,2	-49,5%
Movimentos nos valores de mercado dos derivativos de combustível	55,8	(10,4)	-	91,4	-39,0%
Resultado após movimentos nos valores de mercados dos derivativos de combustível	166,0	66,4	149,9%	309,6	-46,4%
Receita Financeira	252,4	516,3	-51,1%	252,9	-0,2%
Despesa Financeira	(167,9)	(679,3)	-75,3%	(278,1)	39,6%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	250,5	(96,6)	-	284,4	-11,9%
Imposto de renda e contribuição social	(102,5)	27,4	-	(122,3)	16,2%
Resultado antes da participação de acionistas não controladores	148,1	(69,1)	-	162,2	-8,7%
Participação de acionistas não controladores	(19,3)	(1,8)	-	(11,6)	65,6%
Resultado líquido do período	128,8	(70,9)	-	150,6	-14,4%

Resultado operacional por ASK

(Em centavos de Reais por ASK)	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Receita operacional bruta	16,6	16,0	4,1%	17,6	-5,5%
Receitas de passageiros	12,4	13,0	-4,7%	12,7	-1,9%
Carga	1,3	1,5	-11,4%	1,6	-13,9%
Outras receitas operacionais	2,8	1,4	100,9%	3,4	-15,3%
Deduções e impostos sobre vendas	(0,7)	(0,6)	8,8%	(0,7)	2,4%
Receita líquida operacional (RASK)	15,9	15,3	3,9%	16,9	-5,8%
Despesa dos serviços prestados e operacionais					
Combustíveis	(5,5)	(4,7)	18,2%	(4,9)	13,0%
Vendas e marketing	(1,2)	(1,3)	-1,5%	(1,5)	-18,3%
Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos	(0,5)	(0,7)	-25,4%	(0,6)	-11,1%
Pessoal	(3,5)	(3,1)	13,0%	(3,6)	-0,5%
Manutenção e reparos (exceto pessoal)	(0,9)	(0,9)	-0,4%	(0,8)	13,4%
Serviços de terceiros	(1,0)	(1,1)	-14,5%	(1,0)	-2,6%
Tarifas de decolagem, pouso e navegação	(0,9)	(0,9)	-0,4%	(0,9)	-5,1%
Depreciações e amortizações	(0,9)	(1,1)	-16,1%	(0,9)	-3,7%
Seguro de aeronaves	(0,1)	(0,1)	-19,2%	(0,1)	-5,2%
Outros	(0,8)	(1,0)	-22,5%	(1,5)	-45,8%
Total das despesas dos serviços prestados e operacionais (CASK)	(15,4)	(14,9)	3,1%	(15,8)	-2,6%
Spread (RASK - CASK)	0,6	0,5	27,6%	1,1	-49,6%

Comentários de desempenho

Receita bruta

Aumento de 17,1% no 1T11 comparado com 1T10, atingindo R\$ 3.170,8 milhões, devido à:

Receita doméstica de passageiros

Aumento de 8,2%, atingindo R\$ 1.511,2 milhões devido ao crescimento da demanda em RPKs de 14,8%, combinado com a redução de 5,7% no yield. Nossa oferta em ASKs cresceu 12,9%, elevando a taxa de ocupação em 1,2 p.p. para 70,4%. Com a combinação desses fatores, nosso RASK apresentou redução de 2,6% para R\$ 12,3 centavos. O primeiro trimestre foi marcado pela elevada concentração de passageiros voando a lazer, acentuado pelo carnaval que neste ano o carnaval aconteceu em março, retardando o retorno do passageiro business, o que resultou em uma elevação da taxa de ocupação e uma consequente diluição do yield, uma vez que esses passageiros compram suas passagens com antecedência e utilizam pontos do programa de fidelidade.

Receita internacional de passageiros

Aumento de 5,6% atingindo R\$ 861,6 milhões, devido ao crescimento da demanda em RPKs de 16,3% combinado com a redução de 1,8% do yield em dólares, enquanto o yield em reais reduziu 9,2%. O aumento da oferta foi de 11,9%, elevando nossas taxas de ocupação em 3,0 p.p. para 79,6% no trimestre. Como resultado, o RASK, em dólares, aumentou 2,1%, enquanto em reais reduziu 5,6%.

Receita cargas

Redução de 0,3%, atingindo R\$ 255,1 milhões, como resultado do aumento de 1,9% na receita doméstica combinada a redução de 2,1% na receita internacional, influenciado apreciação do real em 7,5%, quando comparamos a média da taxa de câmbio dos períodos.

Outras receitas

Aumento de 126,1% atingindo R\$ 542,8 milhões, devido principalmente à criação da Multiplus SA, que teve um crescimento em sua receita de 456,6% comparado com o 1T10, atingindo R\$227,0 milhões no 1T11.

Despesas operacionais

Aumento de 16,0%, atingindo R\$ 2.932,3 milhões no 1T11 comparado ao 1T10. O aumento se deve principalmente ao aumento nas despesas com combustíveis, pessoal, e manutenção e reparos. O CASK aumentou 3,1% atingindo R\$ 15,4 centavos e o CASK excluindo as despesas com combustível reduziu 3,8%, atingindo R\$ 9,8 centavos.

Combustíveis

Aumento de 33,0%, atingindo R\$ 1.057,3 milhões, principalmente pelo aumento de 12,5% no preço médio por litro, que reflete a alta de 19,7% no preço do WTI (West Texas Intermediate) médio do trimestre contra o mesmo período do ano anterior; e pelo aumento de 12,3% no volume consumido, devido ao aumento de 11,9% na quantidade de horas voadas e de 1,9 p.p. das taxas de ocupação das aeronaves, o que aumenta o peso transportado. O aumento foi parcialmente compensado pelo aumento da etapa média em 2,1% e pela apreciação do real frente ao dólar em 7,5% na média do mesmo período. Por ASK aumentaram 18,2%.

Vendas e marketing

Aumento de 10,8%, atingindo R\$ 237,6 milhões. Em relação à receita bruta, reduziu de 7,9% no 1T10 para 7,5% no 1T11, relacionado principalmente pela nova metodologia de venda assistida de bilhetes internacionais implementada em outubro de 2010. Antes desta mudança, a remuneração do agente de viagens fazia parte do valor total do bilhete, atualmente o valor do serviço prestado pelos canais de venda assistida instalados no Brasil passou a ser pago diretamente pelo passageiro no momento da emissão do bilhete internacional. Por ASK reduziram 1,5% no trimestre.

Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos

Redução de 16,1%, atingindo R\$ 100,3 milhões, principalmente devido a apreciação do real em relação ao dólar em 7,5% na média do trimestre parcialmente compensado pelo aumento de duas aeronave classificadas como leasing operacional. Por ASK reduziram 25,4%.

Pessoal

Aumento de 27,1%, atingindo R\$ 676,0 milhões, em função do reajuste salarial de 8,75%, pelo aumento de 16,0% no número de funcionários no período. Aumentamos principalmente funcionários de solo nos aeroportos e tripulantes para garantir a continuidade dos altos níveis de serviço prestados e a satisfação de nossos clientes. Por ASK aumentaram 13,0%.

Manutenção e reparos (exceto pessoal)

Aumento de 12,0%, atingindo R\$ 173,9 milhões, devido principalmente ao aumento de nossa frota em 12 aeronaves, maior número de checks de motores (comparado com o 1T10) e ao aumento de horas voadas totais em 11,9%. O aumento no trimestre foi parcialmente compensado pela apreciação do real em relação ao dólar em 7,5% na média do trimestre contra o mesmo período de 2010 e pelo aumento da etapa média em 2,1%. Por ASK reduziram 0,4%.

Serviços de terceiros

Redução de 3,8%, atingindo R\$ 186,7 milhões, refletindo ganhos de escala, além de nossos esforços contínuos de redução de custos. As principais reduções se referem às despesas com consultorias e serviços contratados ligados a tecnologia. Por ASK diminuíram 14,5%.

Tarifas de decolagem, pouso e navegação

Aumento de 12,1%, atingindo R\$ 164,0 milhões, devido ao aumento de 8,3% no número de etapas e de 10,6% nos quilômetros voados no período, além de nossa expansão no mercado internacional, onde as tarifas são mais elevadas. O aumento foi parcialmente compensado pelo efeito da apreciação de 7,5% do real frente ao dólar impactando as tarifas de voos internacionais. Por ASK reduziram 0,4%.

Depreciação e amortização

Redução de 5,6%, atingindo R\$ 169,9 milhões, principalmente em função da revisão do prazo da vida útil estimada dos bens do ativo imobilizado, já comentada no quarto trimestre de 2010, parcialmente compensado pela adição de 10 novas aeronaves à nossa frota classificadas como leasing financeiro. Por ASK reduziram 16,1%.

Seguro de aeronaves

Redução de 9,1%, atingindo R\$ 11,9 milhões, principalmente pela apreciação do real em relação ao dólar em 7,5% na média do 1T11 contra 1T10 e devido a melhores condições contratadas em 2011 quando comparamos com 2010.

A redução foi parcialmente compensada pelo aumento da frota em 12 aeronaves, pelo aumento de 11,9% no número de passageiros transportados e pelo aumento de 8,3% no número de etapas realizadas no trimestre. Por ASK reduziram 19,2%.

Outras

Redução de 12,8%, atingindo R\$ 154,7 milhões, principalmente em função do crédito tributário de PIS e COFINS sobre custos do Multiplus, os quais são eliminados para fins de consolidação. Além disso, essa linha também é composta por diversos itens como: serviço de bordo, indenizações e gastos com passageiros, gastos com equipamentos terrestres, entre outros. Por ASK reduziram 18,8%.

Movimentos nos valores de mercado dos derivativos de combustível

Ganho de R\$ 55,8 milhões no 1T11 contra R\$ 10,4 milhões no 1T10. Veja maiores detalhes no tópico resultado financeiro e derivativos de combustível na página 10.

Resultado financeiro líquido

Receita financeira de R\$ 84,5 milhões no 1T11 contra uma despesa de R\$ 183,8 milhões no 1T10. Veja maiores detalhes no tópico resultado financeiro e derivativos de combustível na página 10.

Lucro líquido

Lucro líquido de R\$ 128,8 milhões em virtude do exposto acima, que representou uma margem de 4,2% no 1T11, contra uma margem negativa de 2,7% no 1T10.

EBIT

A nossa margem EBIT foi de 3,6% atingindo R\$ 110,2 milhões no 1T11, o que representou um crescimento de 0,7p.p. em relação ao 1T10, em consequência do aumento de 16,8% na receita líquida aliada ao aumento de 16,0% nas despesas operacionais.

EBITDAR

A nossa margem EBITDAR foi de 11,7%, atingindo R\$ 356,5 milhões no 1T11, o que representou uma redução de 2,7 p.p. na margem em relação ao 1T10, em função de todos os fatores descritos anteriormente em nossas receitas e despesas.

Resultado financeiro e derivativos de combustível

(Em milhões de Reais)	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Receitas financeiras					
Receitas de juros sobre aplicações financeiras	38,0	30,0	26,6%	37,7	0,9%
Ganhos cambiais	209,2	480,2	-56,4%	209,1	0,1%
Ganhos com instrumentos financeiros - WTI					
Não Realizado	58,5	49,3	18,7%	95,9	-39,0%
Outras	5,2	6,1	-14,6%	6,1	-15,2%
Total	310,9	565,6	-45,0%	348,8	-10,9%
Despesas financeiras					
Perdas cambiais	(57,8)	(564,6)	-89,8%	(131,1)	-55,9%
Despesas de juros	(97,9)	(104,1)	-5,9%	(121,6)	-19,5%
Perdas com instrumentos financeiros - WTI					
Realizado	(2,7)	(59,8)	-	(4,3)	-37,2%
Não Realizado	-	-	-	-	-
Outras	(12,0)	(10,6)	13,2%	(25,7)	-53,4%
Total	(170,4)	(739,1)	-76,9%	(282,7)	-39,7%
Resultado financeiro líquido e derivativos de combustível	140,5	(173,5)	-	66,1	112,6%

Receitas de juros sobre aplicações financeiras

Encerramos o 1T11 com aproximadamente R\$ 1,9 bilhões entre caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras. O rendimento desse montante representou uma receita de juros no valor de R\$ 38,0 milhões, comparada com uma receita de R\$ 30,0 no 1T10. Esse aumento se deve, principalmente, ao aumento da taxa de juros de referência no Brasil (CDI) que subiu de uma média de 8,6% no 1T10 para 11,2% no 1T11.

Ganhos e perdas cambiais

Totalizou uma receita líquida de R\$ 151,2 milhões comparada a uma despesa de R\$ 84,4 milhões no 1T10, em função da variação cambial de R\$ 1,67 no final do 4T10 para R\$ 1,63 no final do 1T11, principalmente pelo impacto na dívida relacionada aos arrendamentos mercantis financeiros, pois reduz o valor dessa dívida que é denominada em dólares.

Despesas de Juros

A nossa despesa total de juros representou R\$ 97,9 milhões, referentes aos arrendamentos mercantis e aos juros pagos por nossas emissões de debêntures, bonds e outros empréstimos.

Ganhos e perdas com instrumentos financeiros - WTI

Encerramos o 1T11 com um ganho líquido não realizado com instrumentos financeiros de hedge de R\$ 58,5 milhões devido à marcação a mercado das nossas posições de hedge de combustível, onde o WTI passou de US\$ 91,4 por barril ao final do 4T10 para US\$ 106,7 por barril ao final do 1T11. A perda realizada com instrumentos financeiros do 1T11 totalizou R\$ 2,7 milhões devido à variação do preço do WTI em relação aos preços médios contratados.

Fluxo de caixa

(Em milhões de Reais)	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Acréscimo (redução) de caixa líquido pelas atividades:					
Operacionais	(105,0)	(369,0)	-71,5%	227,0	-146,3%
De investimento	(109,3)	13,8	-	(59,1)	85,0%
De financiamento	(233,6)	499,0	-	(106,1)	120,2%
Acréscimo (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(447,9)	143,8	-	61,8	-

Fluxo de Caixa das atividades operacionais

O caixa utilizado nas atividades operacionais foi de R\$ 105,0 milhões no 1T11 comparado a um consumo de R\$ 369,0 milhões no 1T10, principalmente pelo pagamento de tributos no 1T11 de R\$ 76,1 milhões.

Fluxo de Caixa das atividades de investimento

O caixa consumido nas atividades de investimentos foi R\$ 109,3 milhões no 1T11, enquanto no 1T10 foi gerado R\$ 13,8 milhões, principalmente devido ao pelo desembolso de R\$136,3 milhões de pré-pagamentos de aeronaves no 1T11.

Fluxo de Caixa das atividades de financiamento

O caixa consumido pelas atividades de financiamento foi R\$ 233,6 milhões, enquanto no 1T10 ocorreu uma geração de R\$ 499,0 milhões, essa variação se deu principalmente pelo pagamento de dividendos e juros de capital próprio para acionistas não controladores do Multiplus, no valor de R\$ 22,0 milhões, e pela entrada de recursos líquidos da oferta pública de ações do Multiplus de R\$ 657,0 milhões no 1T10.

Informações por segmento

Nas tabelas abaixo expomos separadamente os Ativos e o Demonstrativo de Resultado das Operações Aéreas, do Multiplus Fidelidade e da controladora TAM SA, bem como suas eliminações e o resultado consolidado de 2010.

Ativos e demonstrativo de resultado

	Operações Aéreas	Multiplus	TAM S.A.	Combinado	Eliminação	Consolidado
Total do ativo	14.612,7	1.482,2	3.012,1	19.107,0	(4.546,2)	14.560,8
Receita Líquida	3.063,6	242,0	-	3.305,6	(263,1)	3.042,5
Despesas operacionais	(3.028,3)	(158,4)	131,6	(3.055,1)	122,8	(2.932,3)
Equivalência patrimonial	-	-	(140,3)	(140,3)	140,3	-
Lucro operacional antes das variações do valor justo de derivativos de combustível	35,3	83,6	(8,6)	110,2	-	110,2
Variações do valor justo de derivativos de combustível	55,8	-	-	55,8	-	55,8
Lucro / (prejuízo) operacional	91,1	83,6	(8,6)	166,0	-	166,0
Receitas financeiras	220,1	25,8	6,5	252,4	-	252,4
Despesas financeiras	(151,6)	(0,6)	(15,7)	(167,9)	-	(167,9)
Lucro/(prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	159,6	108,7	(17,8)	250,5	-	250,5
Imposto de renda e contribuição social	(71,1)	(37,9)	6,5	(102,5)	-	(102,5)
Lucro/(prejuízo) do exercício	88,5	70,9	(11,3)	148,1	-	148,1

Endividamento

Na tabela abaixo podemos verificar que a nossa dívida total é composta por arrendamentos financeiros e empréstimos, além de duas emissões de debêntures e duas emissões de bônus seniores e ao final do primeiro trimestre de 2011 totalizava R\$ 7.139,8 milhões. Deste total, 84% denominados em moeda estrangeira.

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados e incluem juros.

Composição e vencimento da dívida financeira

(Em milhares de Reais)		Em 31 de março de 2011						
	Arrendamentos Financeiros	Empréstimos	Debêntures	Bônus seniores	Total	% Total	Arrendamentos não inclusos no balanço	Dívida Total Ajustada
Curto Prazo								
2011	656.974	626.058	352.398	73.792	1.709.222	20%	337.847	2.047.069
Longo Prazo								
2012	506.489	9.114	255.093	57.605	828.301	10%	204.702	1.033.002
2013	610.302	6.673	163.606	80.272	860.853	10%	197.550	1.058.403
2014	566.142	1.505	152.859	80.272	800.779	9%	123.203	923.982
2015	500.705	1.075	139.899	80.272	721.951	8%	75.463	797.415
2016	454.061	1.075	125.646	80.272	661.055	8%	49.724	710.778
A partir de 2016	1.880.052	6.750	111.367	1.130.729	3.128.898	36%	18.361	3.147.259
Total	5.174.727	652.249	1.300.869	1.583.214	8.711.059	100%	1.006.849	9.717.908
Efeito do desconto	-600.421	-20.573	-351.332	-598.919	-1.571.245	-18%	0	-1.571.245
Valor contábil	4.574.306	631.677	949.537	984.295	7.139.814	82%	1.006.849	8.146.663
Em moeda estrangeira	99%	99%	0%	100%	84%		100%	86%
Em moeda local	1%	1%	100%	0%	16%		0%	14%

Incluindo a dívida relacionada aos arrendamentos operacionais que não são consideradas no balanço, o total da dívida sobe para R\$ 8.146,7 milhões, sendo 86% denominados em moeda estrangeira.

Hedge de Combustível

Posição atual

Nossa política de hedge de combustível estabelece uma cobertura mínima de 20% do consumo estimado de 12 meses e um mínimo de 10% entre o décimo terceiro e vigésimo quarto meses. Na tabela ao lado pode ser observada nossa posição atual de hedge, onde apresentamos o volume de cobertura, o strike médio e o percentual de cobertura do consumo esperado.

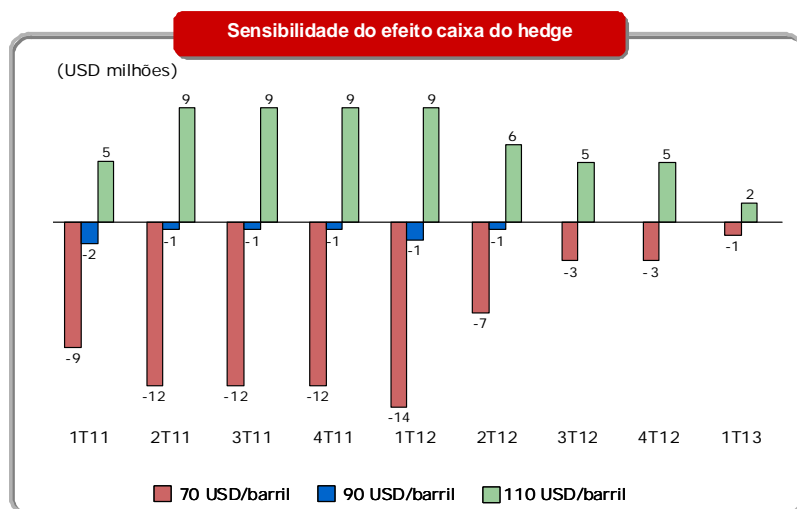
Para os próximos 12 meses temos cobertura para 25% do consumo a um strike médio de US\$ 87 por barril. Entre abril de 2012 e março de 2013, nosso percentual de cobertura é de 10% do consumo projetado e strike médio de US\$ 96 por barril.

	Volume ¹	Strike ²	Cobertura ³
2T11	1.020	86	25%
2S11	2.040	86	24%
1S12	1.810	91	21%
2S12	900	97	10%
1T13	150	97	3%
Abr11 –Mar12	4.180	87	25%
Abr12 –Mar13	1740	96	10%

1 – Volume em milhares de barris
 2 – Strike médio (USD/barril)
 3 – Cobertura do consumo projetado

Impacto no fluxo de caixa

Com base na tabela acima, apresentamos uma análise de sensibilidade para desembolsos futuros com as nossas posições de hedge até o primeiro trimestre de 2013, simulando os valores de WTI médios em 70, 90 e 110 dólares por barril. Podemos verificar que nos níveis em torno de US\$ 90 por barril, nosso fluxo de caixa fica praticamente estabilizado e com o barril de petróleo acima desse valor passamos a ter ganhos de caixa.



Mercado de Aviação

	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Mercado Doméstico					
Indústria					
ASK (milhões)	27.717	24.220	14,4%	27.327	1,4%
RPK (milhões)	20.121	17.210	16,9%	19.427	3,6%
Load Factor (%)	72,6	71,1	1,5 p.p.	71,1	1,5 p.p.
Mercado Internacional					
Indústria					
ASK (milhões)	8.316	7.274	14,3%	8.065	3,1%
RPK (milhões)	6.393	5.443	17,5%	6.336	0,9%
Load Factor (%)	76,9	74,8	2,1 p.p.	78,6	-1,7 p.p.

Mercado doméstico

A indústria apresentou crescimento na oferta (em ASKs) de 14,4%, quando comparamos o 1T11 ao mesmo período do ano anterior, e crescimento de 16,9% na demanda (em RPKs), no mesmo período. Como consequência, a taxa de ocupação da indústria apresentou um aumento de 1,5 p.p., atingindo 72,6% no 1T11 versus 71,1% no 1T10.

Mercado doméstico - TAM

No primeiro trimestre de 2011 recebemos 1 aeronave A321 e registramos aumento de 5,4% na utilização das aeronaves comparando com o mesmo período do ano anterior. Como resultado nossa capacidade aumentou 12,9% no período, que combinado com o aumento da demanda de 14,8% resultou em uma taxa de ocupação no trimestre de 70,4%, um aumento de 1.2 p.p. com relação ao mesmo período do ano anterior superando as nossas estimativas.

Demonstrando que estamos alinhados para tornar as viagens de avião acessíveis para uma parcela cada vez maior da população, com um serviço de alto nível de qualidade. Dia 25 de abril, volta do feriado de Tiradentes e Semana Santa, mais de 136 mil pessoas viajaram conosco. Esse é o maior número já registrado na Companhia de passageiros transportamos em um único dia. E, de acordo com os dados da Infraero, neste mesmo dia, mantivemos uma pontualidade de 83,8% e regularidade de 98,7% nos voos domésticos.

Outras iniciativas no sentido de promover o transporte aéreo para as classes emergentes foram as parcerias inéditas com a Pássaro Marron e a Princesa do Agreste, empresas interestaduais de ônibus em São Paulo e Nordeste respectivamente, para venda de passagens de ônibus combinada com bilhetes aéreos.

Em fevereiro de 2011, ampliamos o conceito de assento conforto (poltronas que possuem mais espaço para as pernas e estão localizadas nas saídas de emergência e nas primeiras fileiras) lançado em fevereiro de 2010 para vôos internacionais para todos os voos domésticos.

Em maio começamos a operar um novo voo de ida e volta entre Belém e Brasília, com o objetivo de atender a demanda nessa rota e oferecer mais opções de horários aos nossos clientes. Com a nova frequência, passamos a operar cinco voos por dia entre as duas capitais, nos dois sentidos, proporcionando maior conveniência aos nossos usuários.

Mercado internacional

A indústria apresentou um crescimento na oferta (em ASKs) de 14,3% comparando o 1T11 com o 1T10, ao passo que a demanda (em RPKs) cresceu 17,5% no mesmo período. Esses fatores levaram a uma elevação na taxa de ocupação da indústria de 2,1 p.p., de 74,8% para 76,9%, no 1T10 e 1T11, respectivamente.

No mercado internacional, temos visto demanda alta e consistente durante todo o ano, estimulada pelo fortalecimento do real, influenciando mais no primeiro trimestre que é composto basicamente de passageiros que viajam a lazer, refletindo altas taxas de ocupação especificamente no primeiro trimestre

Mercado internacional - TAM

Para atendermos a demanda crescente entre o Brasil e o exterior, recebemos no início do segundo trimestre, duas aeronaves A330 que nos permitirão expandir, nossas rotas internacionais de longo curso do Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão, no Rio Janeiro, a Frankfurt (Alemanha), Nova York (Estados Unidos) e Londres (Inglaterra). O Rio de Janeiro vem se provando uma ótima opção para lançamento de novas rotas internacionais, pois, além de possuir alta demanda local, também pode ser utilizado para alimentação e distribuição de conexões de outros estados.

Inauguramos nosso escritório administrativo e comercial na Ásia, localizado em Hong Kong, para fortalecer nossa presença em mercados com expectativa de considerável crescimento nos próximos anos.

Comemoramos o aniversário de dez anos de nossas operações entre o Brasil e a Argentina. Desde o primeiro voo, realizado em 15 de março de 2001, já transportamos 5 milhões de passageiros de ou para a capital argentina. Em uma década, consolidamos nossa presença no país. Em setembro do ano passado, passamos a operar também no aeroporto central da capital argentina, o Aeroparque Jorge Newbery.

Em maio, iniciamos acordo de compartilhamento de código de voos (codeshare) com a Spanair, membro da Star Alliance, que permitirá às duas empresas ampliar a oferta de destinos. Passaremos a oferecer aos nossos clientes assentos com o código JJ* nos voos operados pela Spanair de Madri para: Barcelona, Bilbao, Málaga, Tenerife e Santiago de Compostela, nos dois sentidos. A Spanair, por sua vez, oferecerá poltronas com o código JK no voo diário operado pela TAM entre a capital espanhola e São Paulo, no Brasil.

Frota atual

No primeiro trimestre recebemos 1 novas aeronaves Airbus A321, encerrando o período com 152 aeronaves, recorde da aviação brasileira. Durante o segundo trimestre recebemos 2 novos A330 e um A321 totalizando 155 aeronaves.

Modelos	Capacidade	1º trimestre							
		Total		Tipo de Leasing				Própria	
				Financeiros		Operacionais			
2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010		
A330	212 / 213 assentos	18	16	16	14	2	2	0	0
A340	267 assentos	2	2	2	2	0	0	0	0
B767	205 assentos	3	3	3	3	0	0	0	0
B777	365 assentos	4	4	4	4	0	0	0	0
Wide Body		27	25	25	23	2	2	0	0
A319	144 assentos	26	24	16	15	10	9	0	0
A320	156 / 174 assentos	86	81	31	27	55	54	0	0
A321	220 assentos	8	5	8	5	0	0	0	0
Narrow Body		120	110	55	47	65	63	0	0
ATR-42	45 assentos	5	5	0	0	2	2	3	3
Total		152	140	80	70	69	67	3	3

A classificação apresentada de acordo com o tipo de arrendamento segue requerimento contábil. Contratualmente, temos apenas 4 aeronaves que são arrendamento financeiro, os modelos B777.

Frota futura

Mantivemos o nosso plano de frota inalterado em relação ao último trimestre divulgado e é demonstrado conforme tabela abaixo:

Modelos	2011	2012	2013	2014	2015
A330	20				
A340	2				
Airbus Wide Body	22	21	19	22	24
B767	3	3	3	0	0
B777	4	8	10	12	12
Total Wide Body	29	32	32	34	36
A319	29				
A320	86				
A321	9				
Total Narrow Body	124	131	136	140	146
ATR-42	3	0	0	0	0
Total	156	163	168	174	182

Estimativas

	Estimativa 2011	Realizado Jan-Mar
Mercado Doméstico		
Crescimento da demanda (RPK)	15% - 18%	17%
<hr/>		
Crescimento de oferta (ASK)	10% - 13%	13%
Doméstico	10% - 14%	13%
Internacional	10%	12%
Taxa de ocupação	73% - 75%	74%
Doméstica	67,5% - 70%	70%
Internacional	83%	80%
Nova frequência ou destino internacional	2	3
CASK ex-combustível	-5%	-3,8%
<hr/>		
Premissas		
WTI médio	USD 93	USD 99*
Taxa dólar média	R\$ 1,78	1,64*

*Acumulado até 13 de maio de 2011

2011

No primeiro trimestre o crescimento do mercado ficou em linha com as nossas expectativas crescendo 17%, acreditamos que em 2011 a demanda do mercado doméstico irá crescer entre 15% e 18%, sendo impulsionado tanto por passageiros viajantes a negócios, quanto por viajantes a lazer.

Alinhado ao crescimento da demanda, iremos aumentar nossa oferta através do crescimento da frota em 5 aeronaves, sendo 2 A330, 2 A321, 2 A319 e 1 A320, além da devolução de 2 ATR-42. Em fevereiro, recebemos um A321 configurado em classe única para operar na malha de vôos domésticos. No início do segundo trimestre recebemos um A321 para operar no mercado doméstico e duas aeronaves A330, que irão aumentar o número de frequências internacionais partindo do Galeão no Rio de Janeiro para Nova York, Frankfurt e Londres que devem começar em maio e agosto. No mercado internacional crescemos 12% acima da nossa expectativa que era de 10%, já no mercado doméstico estamos em linha com a nossa estimativa de crescimento que é de 10% a 14% em oferta, atingindo 13% no primeiro trimestre.

Através de nosso projeto de varejo, esperamos obter sucesso em aumentar cada vez mais o volume de passageiros fora dos horários de pico, o que irá contribuir para a elevação das taxas de ocupação. No mercado doméstico registramos load factor de 70%, dentro da faixa de expectativa de 67,5% a 70%, enquanto que no mercado internacional a taxa de ocupação média do trimestre ficou em 80% abaixo da estimativa de 83%, porém acreditamos que até o final do ano essa estimativa seja alcançada, lembrando que o segundo semestre é sazonalmente mais forte do que o primeiro.

Com a diluição dos custos fixos e nossos esforços de redução de custos, seremos capazes de reduzir nosso CASK excluindo custos com combustível em 5%, no acumulado até março de 2011 reduzimos 3.8%.

Tabelas

Dados operacionais da companhia

	1T11	1T10	1T11 vs 1T10	4T10	1T11 vs 4T10
Total					
Passageiros transportados pagos (milhares)	9.279	8.292	11,9%	9.338	-0,6%
RPK (milhões)	14.126	12.241	15,4%	13.974	1,1%
ASK (milhões)	19.101	16.979	12,5%	19.070	0,2%
Taxa de ocupação (Load factor) - %	74,0	72,1	1,9 p.p.	73,3	0,7 p.p.
Taxa de ocupação de equilíbrio (BELF) - %	71,9	70,0	1,9 p.p.	68,3	3,5 p.p.
Tarifa Média Geral	256	267	-4,2%	258	-1,1%
Horas Voadas	165.684	148.084	11,9%	166.042	-0,2%
Quilômetros voados (milhares)	98.977	89.510	10,6%	99.950	-1,0%
Litros de combustível (milhares)	661.212	588.758	12,3%	661.426	0,0%
Utilização de aeronaves (horas por dia) ¹	13,2	12,5	5,4%	13,1	0,5%
Número de Etapas	79.338	73.270	8,3%	79.206	0,2%
Etapa Média	1.248	1.222	2,1%	1.262	-1,1%
No. Funcionários	29.110	25.103	16,0%	28.193	3,3%
- TAM Linhas Aéreas	27.791	24.246	14,6%	26.915	3,3%
- TAM Airlines (TAM Mercosur)	484	486	-0,4%	479	1,0%
- TAM Viagens	395	316	25,0%	398	-0,8%
- Multiplus Fidelidade	111	55	101,8%	85	30,6%
- Pantanal	329	0	-	316	4,1%
WTI Fechamento (NYMEX) (em US\$/Barril)	106,7	83,8	27,4%	91,4	16,8%
WTI Médio (NYMEX) (em US\$/Barril)	94,5	78,9	19,7%	85,3	10,8%
Taxa dólar de fechamento	1,63	1,78	-8,6%	1,67	-2,3%
Taxa dólar médio	1,67	1,80	-7,5%	1,70	-1,7%
Mercado Doméstico					
Passageiros transportados pagos (milhares)	7.852	7.043	11,5%	7.967	-1,4%
RPK doméstico (milhões)	8.288	7.220	14,8%	8.225	0,8%
ASK doméstico (milhões)	11.767	10.422	12,9%	11.872	-0,9%
Taxa de ocupação doméstico (Load factor) - %	70,4	69,3	1,2 p.p.	69,3	1,1 p.p.
Market share - %	41,8	42,6	-0,8 p.p.	42,9	-1,1 p.p.
Mercado Internacional					
Passageiros transportados pagos (milhares) ²	1.427	1.249	14,2%	1.370	4,1%
RPK internacional (milhões) ²	5.838	5.020	16,3%	5.749	1,6%
ASK internacional (milhões) ²	7.334	6.557	11,9%	7.198	1,9%
Taxa de ocupação internacional (Load factor) - % ²	79,6	76,6	3,0 p.p.	79,9	-0,3 p.p.
Market share - %	85,6	82,8	2,9 p.p.	85,8	-0,2 p.p.

¹ Não considera aeronaves reserva e em manutenção

² Inclui os dados estatísticos da TAM Mercosur, que não fazem parte da divulgação ANAC

Balanço patrimonial condensado

(Em milhões de Reais)	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo			Passivo	
Circulante			Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	564,3	1.012,2	Fornecedores	565,7 522,4
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.325,7	1.408,7	Passivos financeiros	1.446,2 1.572,1
Contas a receber	1.897,3	1.556,8	Salários e encargos sociais	517,3 466,8
Estoques	208,7	198,8	Receita diferida	1.724,9 1.801,2
Tributos a recuperar	39,0	57,6	Impostos e tarifas a recolher	310,8 308,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	69,0	18,4	Imposto de renda e contribuição social a recolher	14,3
Despesas do exercício seguinte	139,5	162,8	Dividendos a pagar	151,9 152,3
Instrumentos financeiros derivativos	34,1	9,9	Instrumentos financeiros derivativos	6,1 20,6
Outros ativos circulantes	80,1	81,2	Outros passivos não circulantes	185,9 135,7
	<u>4.357,6</u>	<u>4.506,4</u>		<u>4.908,9</u> <u>4.993,5</u>
Não Circulante			Não circulante	
Caixa restrito	41,7	98,3	Passivos financeiros	5.693,6 5.786,8
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	151,1	49,3	Instrumentos financeiros derivativos	0,8 15,3
Depósitos em garantia	49,8	51,8	Receita diferida	61,8 66,4
Pré pagamento de manutenção	426,6	410,3	Provisões	205,8 204,3
Outros ativos não circulantes	10,7	20,6	Programa de recuperação fiscal	412,1 416,7
Instrumentos financeiros derivativos	13,9	6,6	Imposto de renda e contribuição social diferidos	213,4 111,2
Imobilizado	8.863,4	8.711,9	Outros passivos não circulantes	304,6 237,5
Intangível	645,9	604,0		<u>6.892,1</u> <u>6.838,1</u>
	<u>10.203,2</u>	<u>9.952,7</u>	Total do Passivo	11.801,0 11.831,7
Total do Ativo	14.560,8	14.459,1	Patrimônio líquido	
			Capital e reservas atribuídos aos acionistas da TAM S.A.	
			Capital social	819,9 819,9
			Reserva de capital	129,1 120,6
			Reserva de lucros	895,6 895,6
			Ajuste de avaliação patrimonial	584,8 585,8
			Lucros Acumulados	127,7 0,0
				<u>2.557,1</u> <u>2.421,9</u>
			Participação dos acionistas não controladores	202,7 205,5
			Total do Patrimônio Líquido	2.759,8 2.627,4
			Total do Passivo e Patrimônio Líquido	14.560,8 14.459,1

Fluxo de caixa

(Em milhões de Reais)	Período de três meses findos em	
	31 de Março de 2011	31 de Março de 2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Caixa gerado (utilizado nas) das operações	81,3	(292,7)
Tributos pagos	(76,1)	(1,1)
Juros pagos	(110,2)	(75,2)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(105,0)	(369,0)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Investimento/Resgate em caixa restrito	56,6	41,7
Fluxo de caixa líquido de investimento adquirido - Pantanal	-	(9,5)
Recursos na venda de imobilizado/ intangível	0,8	6,3
Aquisições de imobilizado	(21,9)	(10,3)
Aquisições de ativos intangíveis	(25,8)	(28,4)
Depósitos em garantia	0,9	5,3
Reembolsos	3,8	5,3
Depósitos efetuados	(2,9)	-
Pré-pagamentos de aeronaves	(119,9)	8,7
Reembolsos	16,3	28,6
Pagamentos	(136,3)	(19,9)
Caixa líquido aplicado (utilizado nas) nas atividades de investimento	(109,3)	13,8
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Alienações de ações em tesouraria	3,0	2,6
Recursos líquidos recebidos - IPO Multiplus	-	657,0
Dividendos pagos - TAM S.A.	-	(25,0)
Dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas não controladores da Multiplus	(22,0)	
Empréstimos de curto e longo prazo	(13,2)	(9,3)
Pagamentos	(13,2)	(9,3)
Arrendamento mercantil financeiro	(201,3)	(126,4)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(233,6)	499,0
Aumento / (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(447,9)	143,8
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.012,2	1.075,2
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	564,3	1.219,0

Glossário

Passageiros transportados pagos

Quantidade total de passageiros que efetivamente pagaram e voaram em todos os voos da Companhia.

RPK

Passageiros/Km Transp. Pagos - *Revenue Passenger Kilometer*. Quantidade de quilômetros voados por passageiro pagante.

ASK

Assentos/Km Oferecidos - Available Seat Kilometer
Corresponde ao produto da multiplicação da quantidade de assentos disponíveis em todas as aeronaves pela distância dos voos da Companhia.

Tarifa média

Quociente da divisão da receita proveniente de transporte de passageiros pela quantidade de passageiros transportados pagantes.

Yield

Quociente da divisão da receita bruta de transporte de passageiros pela quantidade de passageiros por quilômetros transportados pagos. O resultado é apresentado em centavos de Reais por quilômetros.

RASK

Receita por ASK - Quociente da divisão da receita líquida total pela quantidade de assentos disponíveis por quilômetros. O resultado é apresentado em centavos de Reais por assento-quilômetro.

CASK

Despesa por ASK - Quociente da divisão das despesas operacionais totais pela quantidade de assentos disponíveis por quilômetros. O resultado é apresentado em centavos de Reais por assento-quilômetro.

Taxa de ocupação

Medida de aproveitamento das aeronaves. Percentual das aeronaves que estão sendo ocupadas nos voos, calculada pelo quociente entre RPK e ASK.

Taxa de ocupação de equilíbrio (BELF)

Break-even load factor, ou taxa de ocupação em que as receitas são equivalentes às despesas e despesas operacionais.

Market Share

Participação percentual da empresa na demanda total do mercado (medido em RPKs).

Capacity Share

Participação percentual da empresa na oferta total do mercado (medido em ASKs).

Horas voadas

Tempo de voo da aeronave computado entre o momento da partida e o corte do motor.

Número de etapas

Número de ciclos operacionais realizados por nossas aeronaves que corresponde ao conjunto de decolagem, voo e aterrissagem.

Contatos

Relações com Investidores:

Marco Antonio Bologna (CEO TAM S.A)

Líbano Miranda Barroso (CEO TAM

Linhas Aéreas e Diretor de Relações

com Investidores TAM S.A)

Jorge Bonduki Helito (Gerente de RI)

Suzana Michelin Ramos (RI)

Tel.: (11) 5582-9715

Fax: (11) 5582-8149

invest@tam.com.br

www.tam.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Tel.: (55) (11) 5582-9748/7441/7442/8795

Cel. (55) (11) 8644-0128

tamimprensa@tam.com.br

www.taminforma.com.br

Sobre a TAM: (www.tam.com.br)

Operamos voos diretos para 49 cidades no Brasil e 19 na América do Sul, Estados Unidos e Europa. Por meio de acordos com empresas nacionais e estrangeiras, chegamos a outros 93 aeroportos brasileiros e 87 destinos internacionais. Nossa participação no mercado doméstico foi de 41,8% no mês de março, além disso, detemos a liderança entre as companhias brasileiras que operam rotas para o exterior, com 86,1% de market share nesse mercado. Com a maior frota de aviões de passageiros do país (155 aeronaves), atendemos nossos clientes com Espírito de Servir e buscamos tornar as viagens de avião cada vez mais acessíveis ao conjunto da população. Somos a companhia aérea brasileira pioneira no lançamento de um programa de fidelização; o TAM Fidelidade já distribuiu 13 milhões de bilhetes por meio de resgate de pontos e faz parte da rede Multiplus, que possui hoje 8 milhões de associados. Membro da Star Alliance - a maior aliança de companhias aéreas do mundo - desde maio de 2010, integramos uma rede que abrange 1.160 destinos em 181 países.

Ressalva sobre informações futuras:

Esse comunicado pode conter previsões de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia, e envolve riscos ou incertezas previstos ou não. A Companhia não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações aqui contidas. Estas previsões estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.